

DOCÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS – MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

TEACHING AND CONSTRUCTION OF MEANING – BECOMING SUBJECT

Ivete Aparecida da Silva Ota

Edivania Granja da Silva Oliveira

Andréia Alves dos Santos

RESUMO

Este estudo se propôs a compreender a voz do sujeito – graduando e graduanda do curso de Licenciatura em Computação do IF Sertão/ Campus Petrolina -, e a constituição do seu discurso sobre o ser professor: que discursos outros atravessam o seu dizer, que sentidos ele atribui a sua formação, como sua subjetividade se manifesta nesse processo de construção/ reconstrução dos sentidos que instaura em seu dizer. O referencial teórico que norteia este estudo é a Análise do Discurso Francesa e seu aparato teórico-metodológico. O estudo poderá contribuir para compreender a subjetividade dos envolvidos como parte do movimento de valorização da profissão e de resgate do profissional.

Palavras-chave: Formação de professores; Discurso; Subjetividade

ABSTRACT

This study proposed to understand the voice of the subject - the undergraduate and graduate Degree in Computing at IF Sertão / Campus Petrolina - and the establishment of his speech about being a teacher: what other discourses cross its say, what meanings their attributes their training as their subjectivity manifests itself in the process of construction / reconstruction of the senses in establishing your say. The theoretical referential that guides this study is the French Discourse Analysis and its theoretical and

methodological apparatus. The study could help to understand the subjectivity involved as part of the movement for the profession and the professional rescue.

KEY WORDS: Teacher education; Speech; Subjectivity

Introdução

Diante dos avanços tecnológicos e do uso da tecnologia como recurso pedagógico, os cursos técnicos superiores ligados à tecnologia da informação, antes voltados exclusivamente para a formação técnica, abrem espaço para a licenciatura, com o objetivo de viabilizar o diálogo desse contexto emergente com a formação de professores.

Esses cursos de licenciatura vão formar profissionais capazes de desempenhar não só atividades técnicas voltadas para a área de informática, mas também de atuar como docente do ensino fundamental, médio e técnico neste campo de saber. É nesse contexto e para atender a essa demanda que o IF SERTÃO PE- Campus Petrolina implantou o Curso de Licenciatura em Informática com o perfil de

formar profissionais docentes que atuem na formação de usuários nas diversas organizações, no ensino fundamental, médio e profissional, de forma a contribuir para o desenvolvimento da ciência, tecnologia, arte, cultura e o trato da diversidade (PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO, s/d, p. 1).

Nesse contexto, este estudo se colocou, pois, a partir da necessidade de compreender os efeitos de sentido produzidos/ reproduzidos no discurso do aluno do curso de Licenciatura em Computação do IF Sertão – Campus Petrolina sobre o ser professor/ professora, buscando compreender como esse aluno/ essa aluna assimila e subjetiva os discursos produzidos/ reproduzidos sobre o ser professor, construindo/ reconstruindo seu dizer.

Sabemos que há um constructo social que determina sentidos sobre o ser professor/ professora. Além do discurso oficial, institucionalizado – através dos projetos pedagógicos, de leis e decretos - há outros discursos sobre o ser professor que são veiculados na sociedade, seja através da mídia, seja através das escolas com os quais os graduandos vão tendo contato, como estagiários ou observadores, dentre outros inúmeros discursos sobre o assunto que atravessam o cotidiano desses alunos.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Intentamos, com este trabalho, dar voz a esse sujeito, visando compreender de que lugar ele fala, que discursos atravessam o seu dizer, que sentidos ele atribui a sua formação, como sua subjetividade se manifesta nesse processo de construção/ reconstrução dos sentidos que esse sujeito instaura em seu dizer.

O referencial teórico que norteou este estudo foi a Análise do Discurso Francesa (AD), a partir dos estudos de Pêcheux, de Orlandi e de Magalhães. . Os dados foram coletados no primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso de Licenciatura em Computação do IF Sertão/ Campus Petrolina, dentre os alunos que se dispuseram a participar da pesquisa, nos meses de novembro/2012 e fevereiro/2013. Foram coletados 36 textos no total. A coleta de dados junto ao graduando ocorreu através de um texto escrito produzido por eles/elas, a partir do questionamento:

- ✓ O que é ser professor?

Esclarecemos que, na sua explanação, o/ a aluno/a poderia colocar suas certezas, angústias, questionamentos, críticas e sugestões sobre o assunto, bem como estabelecer diálogos entre o conhecimento teórico adquirido na faculdade e sua vivência nos diferentes contextos sociais.

Investigando os sentidos

Não fez parte de nossa perspectiva teórico-analítica tabular os dados e fazer levantamento do número de incidências dos discursos nos enunciados. A opção pela produção escrita como instrumento de coleta de dados se deve ao fato de buscarmos não direcionar os dizeres sobre o assunto, possibilitando, assim, o surgimento das questões que realmente são marcantes para os graduandos e graduandas.

Compreendendo, a partir de Pêcheux (1998), que a língua é a expressão das relações sociais e o que o dizer está permeado de uma memória discursiva e de silêncios, é que passamos a olhar o corpus. É trabalho do analista de discurso, conforme aponta Orlandi

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

(2002), verificar não “o quê” o texto diz, mas o “como” ele diz. Para isso, faz-se necessário remeter a língua à sua exterioridade. Assim, segundo esses autores, é necessário de-superficializar a linguagem, investigar sua opacidade.

Os discursos que permeiam os dizeres coletados foram organizados por blocos de sentido (sequências discursivas) para, levando em conta os ditos e não ditos, buscar os efeitos de sentido produzidos a partir da vinculação histórica desses dizeres. Esses discursos foram organizados a partir das sequências discursivas: 1) relação formação/ mercado de trabalho e 2) discursos sobre a relação com o ser professor.

1 - Relação formação/ mercado de trabalho

Dos textos coletados pudemos extrair as seguintes sequências discursivas, que foram organizadas a partir dos discursos que as permeiam.

E1¹ - O curso de licenciatura em computação abrirá muitas portas para os formandos, mas também deixará muitas dúvidas no ar. Quando nos formarmos, vamos dar aulas de quê, afinal? Durante todo o andamento do curso estou percebendo que somente a graduação não servirá definitivamente para lecionar.

O enunciado reflete a instauração de diferentes vozes a significar o curso que se misturam no percurso do enunciado e que permeiam diferentes textos. Esses dizeres, algumas vezes, estão situados num polo de positividade, mas, na maioria das vezes, estão colocados numa perspectiva de incerteza. É o que acontece no recorte acima – emblemático da forma como essa relação vai ser tratada pelos graduados em geral. O mesmo enunciado, que se inicia tratando das “muitas portas” que se abrirão para os formandos, traz, logo em seguida, o discurso da dúvida, que é marcado pela inserção do “mas” e do “afinal”.

O enunciado acima retrata bem como os dizeres se movimentam em torno desses dois eixos, reflexo dos discursos que grassam na sociedade sobre o assunto. É recorrente na

¹ O “E” que antecede os recortes refere-se a Enunciado e, ao longo do texto, está acrescido de números, em ordem crescente, indicando a sequência dos enunciados.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

sociedade o discurso da importância da informática na vida cotidiana e do lugar que ela assume no contexto da educação nos últimos anos - esse discurso é recuperado no enunciado – para logo em seguida aparecer a preocupação com o espaço profissional desse sujeito.

Embora o enunciador demonstre estar ciente da presença da informática tanto no cotidiano das pessoas quanto na educação, o sujeito não tem clareza de qual é o seu lugar, enquanto professor de informática, na escola. O “mas” é o elemento que explicita essa contradição vivida pelo sujeito e marca a heterogeneidade do discurso sobre o assunto sinalizando a mudança de posição do polo de conforto para a situação de instabilidade. Esse rolar de sentidos se concretiza no “afinal”, quando o sujeito assume, numa cartada decisiva, o seu lugar ou, melhor, a falta desse lugar definido.

Assim, há uma memória discursiva inscrita no texto a valorizar o lugar da informática que, por extensão, valoriza também a licenciatura em computação. Mas, o sujeito do discurso não consegue, de fato, achar esse lugar na sua condição de professor de computação.

Esse fato se explicita na instauração do sujeito linguístico do enunciado: O curso de licenciatura em computação “abrirá muitas portas” para os formandos [...] “Quando nos formarmos, vamos dar aulas de quê, afinal?”. O sujeito linguístico passa da 3ª. pessoa do singular para a 1ª. pessoa do plural: ali é o lugar demarcado da computação e dos discursos de positividade historicamente construídos, o lugar do profissional da informática; aqui, é o lugar do sujeito que não consegue se localizar em meio a esse lugar já demarcado, marcando, respectivamente, o distanciamento e a inserção do sujeito: esse é o lugar do docente no discurso em estudo.

Esse discurso da insegurança, da instabilidade, da falta do lugar do profissional é parafraseado em outros dizeres recortados de outros sujeitos:

E2 - A preocupação dos licenciandos em Computação é saber em que local irá exercer a profissão, já que a maioria das escolas não possui em sua grade curricular uma disciplina na área de computação. Portanto existe uma angústia de tamanho significativo no que diz respeito ao campo de atuação dos licenciandos.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Aqui o discurso da falta de lugar do enunciado acima (E1) é parafraseado e, como no enunciado anterior, o sujeito representa um “nós”, primeira pessoa do plural, numa indicação assumida de que essa angústia não é só dele. Ele se sente “autorizado” a falar em nome dos demais. Essa é uma postura recorrente nos enunciados. Exemplo disso são os enunciados que se seguem:

E3 - As perguntas mais frequentes entre os alunos são as seguintes: Qual será nosso papel dentro da escola, ou melhor, dentro da sala de aula? O que realmente vamos ensinar para nossos futuros alunos?

E4 - Em todos os eventos da área, alunos desse curso mostram a dificuldade de visão de trabalho após o término, já que não há disciplina de computação no ensino básico. O que resta para nós é atuarmos com pesquisas voltadas para o ensino de tecnologias em sala de aula, prestar concurso no qual se exija a licenciatura.

E5 - A angústia que cerca a licenciatura, principalmente da computação, são as incertezas quanto ao trabalho posterior à faculdade. Sabe-se que não existem professores efetivos da computação dando aulas no ensino médio ou fundamental.

E6 - Então o questionamento que fica é: que profissionais seremos? Onde de fato iremos atuar?

E7 - Dúvidas: em relação à regulamentação dessa profissão por se tentar uma área nova, sem normas que regulem a profissão.

Buscar o efeito de sentido produzido pressupõe compreender a inscrição do discurso nas práticas sociais,

uma vez que, ao produzi-lo, o sujeito o faz a partir de um lugar social, de uma perspectiva ideológica. Todo enunciado tem a ver com o tipo de relação do sujeito no processo de produção da vida de uma sociedade (BASTOS, 2007, p. 2).

Atravessam frequentemente os discursos a preocupação do sujeito com a empregabilidade, apesar de os PCNs fazerem menção clara sobre sua importância na educação, e da criação dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Sobre os NTEs, o portal do Ministério da Educação – MEC – assim se manifesta:

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo/MEC) já montou 418 núcleos de tecnologia educacional (NTEs) no País. Os núcleos contam com equipe interdisciplinar de professores e técnicos qualificados para oferecer formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública no uso pedagógico e na área técnica (hardware e software). Os NTEs são braços da integração tecnológica nas escolas públicas de ensino básico.

[...]

Na Região Sudeste, estão instalados 148 NTEs; na Nordeste, 96; na Sul, 83; na Centro-Oeste, 47; na Norte, 44. “Para o MEC, interessa que os NTEs sejam ampliados e funcionem bem”, disse Antônio Carlos. Além de capacitar profissionais para prestar suporte pedagógico e técnico às escolas, os núcleos são utilizados para pesquisas, reciclagem de conhecimentos e disseminação de experiências pedagógicas (www.portal.mec.gov.br).

Segundo Orlandi (2002), o discurso se constitui na confluência de ditos e não-ditos. É nesse movimento que os sentidos se configuram. Por trás da suposta transparência da linguagem, o dizer dos alunos remete muito mais a uma questão estrutural do nosso modelo de sociedade, que é o desemprego, do que propriamente a uma questão específica do curso.

Mesmo que o termo “desemprego” não apareça nenhuma vez nos textos, ele permeia os sentidos construídos e instaura o medo e a insegurança. É o modo de funcionamento da nossa sociedade e que aparece implicitamente nos dizeres e o temor comum à maioria dos sujeitos trabalhadores em nossa sociedade que se explicita nesses dizeres através de não-ditos.

Num outro eixo de sentido, ao tratar da relação entre formação e desempenho da atividade profissional, os discursos referenciam essa relação de forma positiva, seja porque o curso possibilita a congruência de disciplinas pedagógicas e específicas para a formação, seja porque o mercado agora disporá de profissionais específicos para a área, o que não ocorria antes, dado que o curso é recente. É o que se pode observar nos enunciados:

E8 - O curso de Licenciatura em Computação nos dá a oportunidade de conhecer, compreender e vivenciar da vida profissional docente, através das disciplinas pedagógicas e exatas da área da computação.

E9 - É de grande importância a formação do profissional licenciado em computação, pois até pouco tempo os profissionais que ministravam aulas

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

na área eram engenheiros, bachareis ou até de outras formações com especialização na área de computação, trazendo em geral um déficit de práticas/ didática na sala de aula, vejo o que é um profissional que o mercado aguarda para suprir as demandas.

2 - Discursos sobre a relação com o ser professor

Aqui foram arrolados os dizeres coletados que tratam da relação do sujeito com o ser professor/ professora. Esses dizeres foram organizados em torno de dois eixos: aceitação/ não-aceitação da docência e da (Des)valorização docente.

2.1 - Aceitação/não-aceitação da docência

E10 - Fiz o ENEM 2012 especificamente para cursar licenciatura em computação com o objetivo de atuar na docência.

E11 - Sessenta por cento dos alunos matriculados no curso de Licenciatura da Computação não estão interessados na profissão de professor. Sabemos o quanto o professor é desvalorizado no Brasil.

Os enunciados acima tratam da relação do sujeito com o ser professor. No material coletado, não há muitas referências explícitas sobre o querer ou não ser professor. No primeiro enunciado, (E10), o sujeito assume explicitamente sua determinação em assumir a profissão. Houve uma escolha, há um lugar bem demarcado que o sujeito assume e esse lugar se explicita no termo “especificamente”.

No segundo enunciado, (E11), o sujeito fala de um lugar coletivo e embora, obviamente, não possamos levar em conta o percentual apontado – “sessenta por cento” – essa fala é um indicativo da maneira como os alunos do curso se relacionam com o ser professor. Inscrito nesse dito, há o não-dito da desvalorização profissional do professor, tanto socialmente como em termos de remuneração e, já que o graduado poderá atuar quer como professor, quer como técnico, esse dizer traz implícito que se ser professor não é a opção dos graduando, fica a segunda possibilidade: ser técnico.

Segundo Magalhães (2003), os discursos estão sempre atravessados de outros dizeres historicamente constituídos e se inscrevem em uma memória discursiva. Portanto, esses discursos de aceitação/ não-aceitação da docência por alunos de um curso de licenciatura, impregnados dessa memória discursiva sobre a docência, é que serão discutidos/ explicitados nos tópicos seguintes.

2.2 – (Des)Valorização docente

E12 - Ser professor é ser o instrumento da construção do futuro. No começo quando crianças e estudantes, temos uma visão diferente do que é ser professor. Não damos tanta importância para a profissão em consequência da política, da mídia e da sociedade.

E13 - Não há recompensa maior que ver um aluno crescendo na vida através do conhecimento e esforço passados em sala de aula.

E14 - O professor no meu ponto de vista é o profissional mais importante na vida de qualquer pessoa, é o mestre em qualquer profissão, pois por ele todos passam. Ser professor é fazer a diferença, é ser diferente, é transformar a vida do aluno.

Os enunciados recortados revelam que, ao lado de um discurso que enaltece o valor da educação na construção de uma sociedade melhor e da importância do papel social do professor, há uma prática de desvalorização desse profissional.

Nesses enunciados, ao mesmo tempo em que há um discurso de valorização da profissão por sua importância social, denuncia-se o descaso com que é tratada pela sociedade e pelas instituições. Orlandi (1997, p. 11) assim se coloca com relação ao discurso ideológico:

Lembramos aqui o que temos concebido como processo ideológico em Análise do Discurso, feita a crítica ao conteudismo. Com efeito, não definimos ideologia como resultado de relações entre classes com seus conteúdos já dados, mas sim discursivamente como transposição de certas formas materiais (isto é, linguístico-históricas) em outras, ou seja, como simulação (e não como ocultação, pois não há conteúdos escondidos ou falsos) em que sentidos são projetados em outros, transparências são construídas para serem interpretadas por

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

determinações históricas que aparecem, no entanto, como evidências empíricas. Nessa transposição apaga-se a materialidade específica das condições de produção dos sentidos. O efeito-interpretação produz, pois sentidos de um só lugar universalizando-os, estabelecendo assim a imagem do “preciso”, do “pleno”, do “único”, do “eterno”, do “definido”. É assim que consideramos a ideologia no encontro do simbólico com o imaginário, o que nos autoriza a dizer que a ideologia não é “X”, mas o mecanismo de produzir “X”.

Esses enunciados são emblemáticos dos discursos socialmente veiculados, construídos historicamente, por mecanismos ideológicos, sobre o ser professor que convivem antagonicamente, tentando acomodar-se. Por um lado, o professor precisa ser valorizado porque a escola dá sustentação à reprodução da sociedade de classes; por outro lado, remetendo ao discurso do magistério como sacerdócio, dispensa-se a justa remuneração porque o profissional o faz por amor. Esse discurso apaga as necessidades materiais de produção da sobrevivência do professor/ da professora e produz um discurso em que a compensação se dá por amor, dado que a profissão é exercida como sacerdócio. O discurso da compensação pode ser observado no seguinte recorte:

E15 - Lecionar é difícil, mas feito de forma atrativa e paciente se torna um orgulho. Afinal até imperadores, governadores e grandes personalidades tiveram um professor.

Dentre os não-ditos do sacrifício está a precariedade do trabalho docente, devido à defasagem das condições em que a profissão é exercida, ao aumento não reconhecido e não remunerado das atividades de trabalho, fruto de uma reconfiguração do tarefa do professor ocorrida com a reformulação das políticas voltadas para a educação: segundo Gasparini et all (2005), ampliou-se o papel do professor e não se oferecem meios para a realização das tarefas que lhe são atribuídas, transferindo ao docente a empreitada de cobrir lacunas existentes na instituição.

Tudo isso tem contribuído para a desvalorização crescente da profissão que o senso comum reconhece, embora não consiga compreender os mecanismos que engendram essa desvalorizam e a situe, pontualmente, no salário. Embora o salário seja um forte elemento da valorização, não é o único.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Assim, atravessa esses dizeres o discurso da resignação que será premiado com uma “recompensa”. A ideia da “recompensa”, frequentemente vinculada ao exercício da profissão docente por uma memória discursiva - ouve-se com frequência falar que a recompensa do professor é ver o sucesso do aluno – é retomada no enunciado. Recompensa é prêmio; é compensação; é tentativa de contrabalancear pelo desgaste, pelo esforço, pela falta de remuneração justa pelo trabalho, pela falta de condições materiais de trabalho.

Ao assumir o discurso da recompensa, silencia-se sobre sentimento de insatisfação, frustração e ansiedade causado pela falta de condições dignas para o exercício da profissão.

Considerações finais

Os enunciados que compõem o *corpus* surgiram espontaneamente dos dizeres dos alunos e, por isso, são a expressão das angústias, certezas e incertezas, questionamentos, enfim. Uma das marcas do texto do aluno do curso de Licenciatura em Computação é a preocupação que se estabelece entre a formação e o mercado de trabalho. Perpassam os dizeres dos graduandos a busca do seu lugar no mercado, dado que o curso é novo e, embora o discurso oficial anuncie investimentos em escolas e em núcleos de tecnologia, por não haver na escola um componente curricular específico para o formado em licenciatura da computação, como os demais componentes curriculares, o graduando se sente inseguro com relação à garantia do emprego formal.

Outra marca do texto do aluno foi a relação com o ser professor que pudemos dividir em dois subgrupos: aceitação/ não aceitação do ser professor e a (des) valorização da profissão. Os dizeres tratam do lugar social, importância e função do professor na sociedade. Esses discursos estão vinculados a dizeres historicamente construídos sobre o ser professor. Compreender o sentido histórico desses dizeres poderá contribuir para que as discussões relativas ao fazer docente saiam do senso comum e adentrem uma discussão que leve em conta o conhecimento científico como um movimento de valorização da profissão e de resgate do profissional.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O discurso dos alunos e das alunas não explicita preocupação ou questionamentos com relação à qualidade da formação ou a estrutura física de suporte ao curso, mesmo sendo este um curso relativamente novo na Instituição. Não foi observado, nos textos coletados, nenhum dizer sobre a insegurança técnica diante do exercício da profissão, ou seja, os dizeres não falam de um aluno que se sente despreparado ou incapaz para o exercício da profissão, mas são dizeres que produzem uma vinculação histórica aos dizeres estabelecidos sobre o ser professor. São essas questões que fazem com o graduando/ a graduanda, podendo ter a opção de ser técnico/ técnica ou de ser professor/professora, façam a opção por serem técnicos e técnicas, vez que esta profissão não envolve a desvalorização a que a docência está submetida.

Referências

BASTOS, Alexandre Fleming Vasques. *Considerações sobre o discurso*, Mimeo, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. *Núcleos de tecnologia educacional*. Disponível em www.portal.mec.gov.br, acesso em abril de 2013.

GASPARINI, Sandra Maria et all. *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 31. No. 2, ma/ ago 2005, p. 189-199.

INSTITUTO DEFERAL DE EDUCUAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IF SERTÃO/ CAMPUS PETROLINA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação*. Disponível em www.ifsertao-pe.edu.br/petrolina, acesso em 25 de abril de 2012.

MAGALHÃES, Belmira. *O sujeito do discurso: um diálogo possível e necessário*. Revista Linguagem em (dis)curso, vol. 3, 2003.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 2002.

_____. *Um sentido positivo para o cidadão brasileiro*. In: ORLANDI, Eni et all. *Sociedade e linguagem*. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1998.